

KITESURF E TURISMO NO CUMBUCO – CEARÁ – BRASIL: UMA DISCUSSÃO ACERCA DA REESTRUTURAÇÃO ESPACIAL EM AMBIENTES LITORÂNEOS

Ádamo Mesquita

Davis Paula

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Lidriana Pinheiro

Universidade Federal do Ceará – UFC

Resumo: O estudo apresentado possui a praia do Cumbuco, localizado no Município de Caucaia – Ceará - Brasil, como a área de estudo. Foi traçado o objetivo de realizar uma discussão acerca da reestruturação espacial litorânea desencadeada pelo kitesurf e pela atividade turística. O método utilizado é o qualitativo-empírico com abordagem investigativa e exploratória, sendo realizados inúmeros procedimentos de campo durante o período de concretização dessa investigação. Chegou-se à conclusão que houve um significativo aumento do número de empreendimentos destinados a suprir a necessidade do kitesurf e do turismo. A comunidade nativa já está inserida totalmente na lógica econômica proposta pelas atividades citadas e se beneficia com elas, através da conquista de empregos em empresas voltadas ao atendimento turístico ou através do empreendedorismo.

Palavras-chave: Kitesurf; Turismo; Cumbuco; Litoral.

INTRODUÇÃO

O mar sempre despertou curiosidades no ser humano. Se antes era visto como abrigo de seres míticos e perigosos – dificultando, com isso, a sua utilização e aproveitamento, pois aproximava quem o enfrentasse da morte; hoje, mais do que nunca, é observado como fonte de recursos naturais, local de inúmeros serviços ecossistêmicos, berço de incontáveis espécies e ambiente propício para o desenvolvimento de atividades lúdicas e de práticas esportivas.

O desenvolvimento de um pensamento com vistas ao desenvolvimento de potencialidades e delimitação de restrições do uso do oceano e dos litorais é extremamente necessário para as nações, haja vista a sua extensão territorial que, no Brasil, chega a banhar 17 Estados de um total de 26 e mais o Distrito Federal (RIO, 2018).

Diante desse contexto de potencialidades, o mar vem somando diversos usos que, por si, acabam gerando alguns conflitos – ambientais, políticos e sociais que, no país, carecem de projetos e de ações específicas para saná-los.

Além desses conflitos citados não se pode deixar de citar as modificações ocorridas no meio natural – e as decorrentes reestruturações em infraestruturas – para receber atividades que possam gerar algum benefício econômico e financeiro para as localidades que investem mais diretamente no “recurso oceânico” (CAVALCANTE, 2015).

O kitesurf é um esporte náutico relativamente novo, na qual os atletas controlam uma asa (chamada de pipa) fabricada com um tecido fino e leve, sendo levados pela força do vento exercido na

pipa que os impulsionam, deslizando pela superfície da d'água ou sobre ela com o auxílio de uma prancha (EXADAKTYLOS *et. al.*, 2005).

A prática vem crescendo rapidamente em popularidade, promovendo uma relação intensa com a natureza, podendo ser praticado em todos ambientes aquáticos, com os condicionantes da incidência constante de ventos sem a obstrução de morros ou de outros obstáculos. Na prática do esporte ainda é necessário que exista fácil acesso às praias e que elas tenham larga faixa de areia para montar, decolar e aterrissar o equipamento com segurança. (NICKEL *et al.*, 2004; SPANJERSBERG, 2007).

O esporte, na sua atual configuração, surge na década de 1990 e é, chamado de *kiteboarding*, *kiteboard* ou *flysurf* dependendo onde seja praticado. (ALCANTELADO, 2009). O número de praticantes do esporte está em plena ascensão, haja vista que devido à percepção visual de combinar diversas manobras de outros esportes em apenas um, o *kitesurf* acabou por receber entusiastas de outras modalidades ditas “radicais”, tais como: *windsurfe*, vôo-livre, *skate*, *surf*, *snowboard* e *wakeboard* (SPANJERSBERG, 2007).

Em 1996 o *kitesurf* aparece no Brasil pela primeira vez, em Búzios – Rio de Janeiro. Especificamente no Estado do Ceará, os primeiros kitesurfistas chegam no início dos anos 2000 e eram, em sua grande maioria, europeus. (BITENCOURT, NAVARRO; 2005).

O Ceará é um dos principais locais para a prática do esporte devido à velocidade média dos ventos que, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia – INMET (2022), possui uma média anual de, aproximadamente 41 km/h. No primeiro semestre (janeiro até junho), os números médios mensais variam de 29 km/h para 38 km/h. O segundo semestre (julho a dezembro), registra uma variação na média por mês entre 40 km/h até 52 km/h.

O crescimento do esporte, bem como a evolução no número de praticantes foram promovendo modificações na costa em questão, que vão desde a expansão do número de empreendimentos turísticos até as questões de riscos no uso das praias devido ao uso conjunto e concomitante entre kitesurfistas, banhistas e pedestres.

Em face do exposto, o objetivo desse estudo é discutir como o *kitesurf* no Brasil promoveu a reestruturação espacial no litoral da Região Metropolitana de Fortaleza, utilizando como estudo de caso, a praia do Cumbuco.

METODOLOGIA

Área de estudo

A praia do Cumbuco (observar figura 1), pertencente ao município de Caucaia – localizada na Região Metropolitana de Fortaleza, no Ceará, é conhecida mundialmente como um dos locais mais propícios e interessantes de se praticar o *kitesurf* devido a sua condição ambiental ideal para a prática do esporte, além de ceder uma infraestrutura diferenciada para os seus praticantes.

O Cumbuco está localizado 30 km a oeste de Fortaleza, capital do Estado, na chamada Costa do Sol Poente. Possui uma economia gerada, principalmente, pelo setor de serviços com um total de 73,64% do Produto Interno Bruto – PIB do município, seguido pela indústria com 25,06% e pela agropecuária com 1,31% (IPECE, 2019).



Figura 1: Localização da área de estudo (Dados da pesquisa, 2022).

MÉTODOS E MATERIAIS

A pesquisa aqui apresentada possui características de um estudo exploratório de natureza qualitativa. Essas investigações possuem um foco de interesse amplo e partem de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Da pesquisa qualitativa faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo – assim como é feito no decorrer e no desenvolver de toda essa investigação. É importante pontuar que, segundo Neves (1996), esse método possui pesquisas nas quais o investigador procura entender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada, ou seja, os atores locais (no caso a sociedade, os kitesurfistas, os turistas e os empreendedores) e, a partir disso, situar a sua interpretação, análise e crítica aos fenômenos observados.

No estudo apresentado foram realizadas diversas visitas de campo com o objetivo de observar, entender e apresentar a dinâmica provocada pelo *kitesurf* na praia do Cumbuco, se utilizando de informações obtidas através da observação participante no Cumbuco.

A etapa de campo auxiliou na atualização referente às novas características da infraestrutura local, bem como na coleta de informações acerca da economia, da área social e na observação referente às questões ambientais. O primeiro momento das atividades de campo teve o objetivo de trazer luz aos questionamentos referentes aos temas do *kitesurf* e do turismo.

Nesse momento foi observado a dinâmica existente do esporte, a relação dos empresários com a divulgação do kite, bem como a oferta de algumas infraestruturas necessárias para a prática do esporte em si pelos empreendimentos. Observações relativas a como o turismo potencializa o quantitativo de

esportistas – e que tipos de turismo são identificados localmente, o poder atrativo do *marketing* através do Estado e do Município também foram ponderados.

As vistas de campo propiciaram uma análise empírica do ambiente em geral para que, em seguida, fossem coletados os dados os quais foram trabalhados ao longo da pesquisa apresentada. Foi realizado um levantamento espacial dos empreendimentos destinados à atender o público do *kitesurf*, trazendo, com isso, a figura 2 como produto.

Parte dos dados secundários econômicos, sociais e ambientais foram adquiridos em campo. Na área ambiental foi analisada a paisagem da comunidade do Cumbuco, a qual se trata de uma área litorânea do município de Caucaia; com isso, deve-se sempre informar a relação dessa região no espaço/tempo e observar e analisar as mudanças ocorridas nesse sistema ambiental.

No âmbito social foram observadas as infraestruturas básicas, tais como as observadas na saúde, na educação e na segurança pública, bem como a infraestrutura turística.

No âmbito econômico, foram observadas as atividades geradoras de emprego e de renda da região – aqui, faz-se importante pontuar que é crescente o número de estabelecimentos de apoio ao *kite*.

Essas pesquisas de campo tiveram por objetivo realizar acompanhamento com algumas fontes da sociedade para recolher informações do Cumbuco; Levantamento de informações com a sociedade, *kitesurfistas* bem como com empreendedores; Observação na modificação das infraestruturas para atender à demanda do *kitesurf* e a realização de registro fotográfico da infraestrutura local.

O Turismo de sol e praia

O turismo de sol e praia – observado na praia do Cumbuco, tem sua gênese ligada ao início da balneabilidade na Europa em meados do século XVIII, primeiramente sob os princípios terapêuticos dos banhos de mar, receitados pelos médicos aos portadores de algum mal e que tinham nos ambientes das cidades um insalubre. O mar, a salinidade da água, o sol, a brisa e a paisagem marítima surgem, mesmo que timidamente, nesse período como fuga para o reestabelecimento físico e mental das populações mais nobres (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2015).

Ainda segundo o Ministério do Turismo (2015), no século XIX, os espaços litorâneos adquirem uma função social e é na Europa que a praia assume o papel de *vilegiatura*¹, principalmente na França, na Itália, na Espanha e na Inglaterra, por meio dos SPAs, do iatismo, dos bailes e dos passeios à beira-mar.

No Brasil, o processo de expansão do turismo de sol e praia, segundo o Ministério do Turismo (2015), se consolida na década de 1970 graças ao advento da construção das segundas residências em áreas litorâneas. O segmento surge, inicialmente, no Rio de Janeiro e rapidamente se alastra para todo o litoral do país.

O turismo de sol e praia se desenvolve, principalmente, no litoral do Nordeste Brasileiro e está baseado nos atributos cênicos, bem como nos atributos climáticos e estado de tempo que atraem a maioria dos turistas, provenientes, sobretudo, de países europeus de latitudes médias, nos quais a duração do dia e da noite, a amplitude térmica diurna e noturna, a precipitação, a umidade relativa, a

¹ Segundo Dantas (2009), o fenômeno *vilegiatura* marítima na contemporaneidade, consolida-se em suas metrópoles a partir da aquisição de uma segunda residência como prática de uma fuga da cidade na compra de imóveis de uso ocasional em lugares que estão próximos as zonas de praia e que oferece tranquilidade e ambientes para descanso e lazer.

nebulosidade e o vento dificultam as atividades de lazer e recreação ao ar livre (LOMBARDO; MONTEIRO, 2008).

Historicamente, o turismo de sol e praia está associado ao turismo de massas² por concentrar um grande número de pessoas na mesma época e em um só lugar. O Ministério do Turismo (2015) afirmará, também, que o turismo de sol e praia apresenta altas taxas de sazonalidade, sendo as mesmas concentradas nos meses de verão e de férias prolongadas.

Os destinos turísticos não existem por si à espera de serem explorados e consumidos. São uma construção de uma certa combinação de relações socioeconômicas em um determinado espaço e tempo. Neste contexto, o turismo de sol e mar produzido no Cumbuco é explorado e consumido, tendo como destaque o clima e a beleza cênica local.

Quando um destino turístico é desenvolvido pondo em evidência diferentes percepções culturais, surge, em geral, a marginalização das comunidades locais – como citado anteriormente nesse artigo. A criação de paisagens turísticas (físicas e culturais) representam os valores do turista e não os interesses das economias locais tradicionais e os seus valores socioculturais.

O turismo sol e mar cria, portanto, uma fragmentação do espaço por estar organizado para atrair o turista e não por estar focado na melhoria da qualidade de vida da população residente. (LOMBARDO; MONTEIRO, 2008).

Ao atribuir um preço ao clima e à paisagem e entendendo-os como um bem escasso, a atividade turística estará disponível a tomar decisões de investimento que gerem o menor número de impactos ambientais negativos possível e que garantam uma maior longevidade e solidez das ações e empreendimentos turísticos desenvolvidos num dado território.

Esta mudança de paradigma, ao incorporar o reconhecimento do clima e da paisagem como um bem escasso, tem implícita uma atitude de respeito e de reconhecimento tanto do suporte biogeofísico como o da sociedade e essa diversificação da oferta acaba por tornar a atividade menos vulnerável mesmo às mudanças ambientais globais. (LOMBARDO; MONTEIRO, 2008).

No Cumbuco esse tipo de turismo é bastante visível, haja vista que grande a grande maioria dos empreendimentos turísticos da área são voltados à realização de práticas pertencentes ao turismo de sol e praia, explorando, como anteriormente explicitado, a beleza cênica local, bem como as atividades ligadas ao clima sempre agradável da região, além de práticas recreativas tendo a água como recurso principal.

Não se pode deixar de pontuar que também existem no Cumbuco empreendimentos turísticos nos quais os clientes principais são os praticantes de *kitesurf* – logo não há como segregar as duas atividades da praia citada, pois turismo e *kitesurf* são o motor econômico local.

² Segundo Morais (2010), o turismo de massa se caracteriza por meio da contratação de pacotes turísticos com preços mais acessíveis pelo fato de que não se realiza através de vias aéreas, mas sim através de excursões via terrestre, combinado com a utilização de equipamentos turísticos de categoria regular ou razoável, como pequenas pousadas.

Turismo esportivo e o Turismo de Eventos Esportivos

No município de Caucaia, especialmente ao longo da praia do Cumbuco, pode-se observar um tipo bastante específico de turismo, o qual vai além do turismo de sol e praia – o qual, como podemos observar no tópico anterior, é focado na beleza cênica local. Trata-se do turismo esportivo que ganhou força na primeira década dos anos 2000 no Cumbuco devido ao crescimento e popularização da prática do kitesurf. Até então, o município não estava inserido nas rotas nacionais e internacionais de eventos esportivos.

Esse tipo de turismo está diretamente relacionado a atividades turísticas procedentes da prática, envolvimento, ou observação de modalidades esportivas. Johner & Cunha (2016) avaliam que a prática é a execução da atividade final em si: o esporte. O envolvimento pode ser entendido pelas atividades e pelos serviços ligados objetivamente à organização e operacionalização, ou seja, a relação dos indivíduos com toda a infraestrutura local oferecida pelos lugares – daí a importância de reestruturação espacial com vistas a esse público. Já a observação, de acordo com o Ministério do Turismo (2015), é a participação do turista como espectador, torcendo ou assistindo a apresentação de alguma modalidade esportiva.

O Ministério do Turismo observa que essa modalidade de turismo possui uma importância de destaque no país. Por conta disso, elenca as principais características desse segmento turístico, as quais podem ser observadas no quadro 1 a seguir.

CARACTERÍSTICAS DO TURISMO ESPORTIVO
Estimula práticas e estilo de vida saudáveis;
Promove confraternização;
Valoriza o ser humano e a prática do esporte;
Tem a capacidade de transformar as competições esportivas em fatores de sociabilidade;
Estimula a comercialização de produtos e serviços agregados (roupas e artigos esportivos, suplementos);
Estimula o sentimento de pertencimento e fortalece a autoestima de quem pratica e de quem assiste a apresentação;
Funciona como indutor da infraestrutura urbana;
Induz a implantação de estruturas esportivas também para o uso da comunidade receptora.

Quadro 1 - Principais características observadas no Turismo Esportivo. (Ministério do Turismo, 2015)
– adaptado pelo autor)

Ávila e Bahia (2008) nos esclarecem que além dos benefícios apresentados com a realização de eventos esportivos, existe, ainda, o retorno publicitário aos patrocinadores – ocupando diversos espaços na mídia (televisão, rádio, jornais e revistas), nos quais o nome e a marca da empresa estarão sendo amplamente divulgadas como, também, a divulgação da cidade a nível regional, nacional e internacional, dependendo da envergadura do evento.

Os autores (*op.cit*) vão além e nos diferenciam o *turismo esportivo* do *turismo de eventos esportivos* – no qual o primeiro o turista viaja para determinado ambiente com o desejo de praticar o

esporte por lazer ou treinamento, sem o intuito de competir; já no turismo de eventos esportivos, os turistas frequentam determinada localidade com o objetivo de se apresentar ou de competir em provas, campeonatos ou jogos, dentro de qualquer modalidade esportiva (GOIDANICH; MOLETTA, 1998). Assim sendo, pela diferenciação anteriormente realizada, pode-se verificar a existência das duas modalidades de turismo na área de estudo em questão.

Por conta dessa diferenciação em duas modalidades do turismo focado nos esportes (no caso do Cumbuco em esportes náuticos e, sobretudo, o *kitesurf*), faz-se necessário pontuar que na elaboração de um planejamento estratégico de promoção do turismo local é necessário realizar um estudo diagnóstico para verificação das potencialidades do município quanto ao turismo de eventos esportivos e ao turismo esportivo. As duas modalidades podem ser trabalhadas de forma integrada, favorecendo, dessa forma, a promoção do desenvolvimento local. (ÁVILA; BAHIA, 2008).

Para alcançar o citado desenvolvimento local através do turismo esportivo e do turismo de eventos esportivos devemos observar alguns pontos focais, tais como: melhoria da infraestrutura local, pouco (ou nenhum) impacto ambiental, valorização da cultura local, aumento da qualidade de vida da população, aumento da renda per capita local, diminuição de desigualdades sociais.

Discutindo em termos de relações financeiras e comerciais mais rentáveis aos municípios, pode-se observar a vantagem exercida pelas prefeituras que optam por investir mais focalmente em turismos de eventos esportivos/turismo esportivo, pois, de acordo com o Anuário Exame (2007), os esportistas gastam, em média, 110 dólares por dia em comparação a 80 dólares dos turistas que buscam as belezas cênicas do local (turismo de sol e praia), por exemplo.

A Produção Turística em Litorais

O turismo é uma atividade produtiva moderna que reproduz a organização desigual e combinada dos territórios capitalistas, sendo absorvido com maneiras diferenciadas pelas culturas e modos de produção locais.

Molina (2007), assegura que o turismo é uma prática capaz de dinamizar e articular diversas atividades e ramos na economia, refletindo, ainda, as determinações da sociedade na qual está inserida, a qual é contraditória, conflituosa e controversa, sendo reflexo de lógicas do momento histórico presente (como, por exemplo, o processo de globalização) ou o período técnico-científico-informacional. (SANTOS, 2003).

Para Martins (2003), essa atividade representa uma geração de impactos, se caracterizando como um conjunto de complexos sistemas que incluem, dentre outros, a economia, os ambientes naturais e os ambientes transformados pelo homem e as várias outras relações propiciadas pelo setor entre países emissores e receptores de turistas.

O turismo ocupa um papel de destaque na acumulação e na reprodução do capital, tendo em vista que, gerando a circulação de indivíduos gera, também, uma circulação de capital, principalmente por meio do consumo de bens e serviços.

Esse processo de acumulação de capital como reprodução social, para Martins (2002, p. 22):

(...) carrega conflitos em suas próprias entranhas, uma vez que se trata de recalcar e acomodar nas malhas do mercado, esvaziando de sentido histórico, as formas contemporâneas que não estejam em plena consonância com a expansão do capital, ou, o que é pior, trata-se de aniquilá-las quando de algum modo venham a questioná-la.

Nesse encurralamento, o Estado desempenha papel de primeira grandeza. (MARTINS, 2002, p. 22).

O turismo pode ser um grande aliado do desenvolvimento sustentável, principalmente ao tornar possível o desenvolvimento social, entretanto também pode se tornar um grande entrave para a sustentabilidade devido ao seu caráter excepcional de acelerador de processos de degradação socioambiental.

Coriolano (2006), realiza uma análise profunda acerca do turismo e esclarece que, enquanto prática social, o turismo também se configura como uma prática econômica, política, educacional e cultural, pois envolve relações sociais e de poder entre residentes e turistas, produtores e consumidores. O turismo é, simultaneamente, o ócio e o trabalho, produto do modo de viver contemporâneo, cujos serviços criam formas confortáveis e prazerosas de viver, restritas a poucos.

Um dos principais pontos do turismo está na diversidade de caminhos para a sua produção e apreensão. Ele é, concomitantemente, a estratégia para a acumulação cada vez maior e mais rápida de capital e a resistência das comunidades tradicionais exploradas.

O turismo é uma das mais novas modalidades do processo de acumulação, que vem produzindo novas configurações geográficas e materializando o espaço de forma contraditória, pela ação do Estado, das empresas, dos residentes, e dos turistas. Compreender essa dinâmica significa entender as relações produtivas do espaço e o exercício de poder do Estado, das classes empresariais e trabalhadoras em movimento e conflito. O turismo para se reproduzir, segue a lógica do capital, quando poucos se apropriam dos espaços e dos recursos neles contidos apresentando-os como atrativos transformados em mercadorias. (CORIOLANO, 2006, p.368).

A atividade turística é uma das principais causadoras do que Santos (1999) chama de “guerra dos lugares”, onde se travam lutas cotidianas, onde ocorre a exploração das formas de trabalho, onde as lutas que antes pareciam apenas das classes sociais ampliam-se e chegam aos lugares.

Com isso a área de estudo em questão, originalmente, ocupada por pescadores, os chamados “povos do mar”, são expulsos ou expropriados de sua terra para que esta possa dar lugar às segundas residências (as residências de veraneio), à grandes *resorts*, à cadeias de hotelaria, aos restaurantes ou aos demais equipamentos de lazer turísticos – demandados, no Cumbuco, pelo *kitesurf*.

Nessa reconfiguração do espaço, faz-se indispensável explicitar a luta dos diferentes atores locais, os quais são os nativos usuários do espaço litorâneo que tentam defender as suas propriedades e seus bens de uso, contrapondo-se aos interesses dos empresários, dos agentes imobiliários e do próprio Estado, ávido pelo valor de troca do espaço, pois este foi transformado em mercadoria. (CORIOLANO, 2006).

Diversos territórios passam a ser dominados pela atividade turística, pois essa passa a oferecer inúmeros atrativos para a demanda e, para os gestores e para os operadores turísticos, oferece oportunidade para que eles aloquem seus investimentos, obviamente possuindo um lucro elevado sobre o espaço e sobre o trabalho humano.

O turismo, segundo Coriolano (2006), é materializado sobre a lógica da diferenciação histórica e geográfica dos lugares e das regiões. A relação turismo e espaço se traduz, fundamentalmente, na

indiscutível capacidade que tem o turismo de (re)organizar os territórios a sua conveniência, no intuito de criar as condições para que o mesmo possa ocorrer. (MOLINA, 2007).

O kitesurf aliado ao turismo, ao propor um desenvolvimento da comunidade local, preservando lugares e protegendo culturas obtém, na verdade, o oposto: a transformação do espaço em mercadoria e a massificação de culturas, entretanto mesmo com a sua principal expectativa, que é a de gerar lucro, acumular renda e centrar riqueza, ele também cria oportunidades de ganhos para os trabalhadores e os lugares mais pobres.

Boullón (2002), em sua obra acerca do planejamento do espaço turístico na América Latina, dá ênfase a um aspecto de grande valia no planejamento que é o da organização das ações do homem sobre o território. A atribuição de um exercício turístico para uma localidade, implica na sua adequação a essa nova realidade o que é, para Sánchez (1991), a premissa maior por meio da qual se dá a (re)produção do espaço para/pelo o turismo.

Essa produção espacial pode ser compreendida como uma consequência das relações entre os processos econômicos, políticos, sociais e, também, ambientais, que apresentam uma manifestação espacial e uma complexa articulação entre um sistema de objetos e um sistema de ações que se relacionam no espaço, o qual está sempre em constante movimento de transformação ligado à ideia de processo social e histórico.

Molina (2007) afirma que a relação entre turismo e espaço se traduz fundamentalmente na capacidade que o turismo tem de (re)organizar os territórios a sua conveniência, com o intuito de criar as condições para que ele possa ocorrer. Produzir espaço para a venda implica na vitória do valor de troca sobre o valor de uso, sendo o espaço-mercadoria limitado no tocante ao seu uso às formas de apropriação privada.

Molina (*op. cit.*), ainda dentro da discussão acerca da produção espacial, afirma que esta não se caracteriza tão somente pela introdução de objetos que se relacionam diretamente com o turismo, mas, ainda, pela criação e/ou aprimoramento das estruturas, uma reestruturação espacial, a qual cede suporte à atividade de forma indireta como, por exemplo, saneamento básico, rede bancária, vias de transporte, energia, meios de comunicação – exemplos esses que são observados no Cumbuco.

Cruz (2003) observa que o principal elemento que caracteriza um lugar turístico é o turista e que nenhum lugar turístico tem sentido por si mesmo, ou seja, fora do contexto cultural que o promove como tal. A autora em sua abordagem insere o contexto cultural devido ao fato de que o atrativo turístico e a paisagem turística são construídos culturalmente, pois é a sociedade que atua no mecanismo de valorização da região.

Vale ressaltar que o que é considerado atrativo nos dias atuais pelo turismo não era em anos passados e, talvez, volte a não ser no futuro. Assim como a cultura varia no tempo e no espaço, o que é atrativo para determinados grupos de pessoas pode não ser para outros.

O turismo em seu âmbito litorâneo vem crescendo no Ceará de forma intensa e expressiva. Com a valorização do litoral e a implantação de projetos financiados por agências nacionais e internacionais a partir da década de 1970, esse espaço foi redirecionado para o turismo. A partir da década de 1980, a população inicia uma acirrada disputa por espaço construído e urbanizado para essa atividade, concedendo ao turismo um grande destaque econômico (CORIOLANO, 2006; MORAIS, 2010).

O espaço litorâneo, antes, era utilizado, apenas, pelas atividades portuárias e pela pesca artesanal, além do uso residencial e de atividades socialmente marginalizadas, como a boemia, o artesanato e a cultura popular.

O turismo em áreas naturais ganha destaque dentro da atividade turística nos anos de 1990. A explicação para tal crescimento está relacionada com o grande interesse despertado com um novo produto no mercado turístico, atrelado ao movimento do “resgate da natureza” e a tudo relacionado ao meio ambiente (CORIOLANO, 2006; MORAIS, 2010).

As populações ocupantes do espaço costeiro no estado travam uma luta constante para permanecerem nesses locais. O avanço da especulação imobiliária tem como estímulo a indução dos investimentos e da infraestrutura implantada pelo Estado.

Coriolano (2002), estabelece que a abordagem geográfica do turismo se explica através da mobilização dos fluxos de visitantes, de capital, de trabalhadores prestadores de serviços, dos padrões de ocupação, das modificações do uso do espaço, das transformações no valor do solo urbano, produzindo nova ordem espacial. Ainda segundo a autora, o turismo é uma atividade que se desenvolve por meio dos elementos dos espaços geográficos. Graças a isso, ao utilizar a natureza como atrativo turístico, os equipamentos urbanos como infraestrutura do turismo, os territórios de origens de turistas, as comunidades receptoras com sua população residente e as práticas sociais decorrentes deste encontro, o turismo passa a ser objeto do saber geográfico. (MORAIS, 2010).

Observa-se que o litoral do município de Caucaia é alvo de uma elevada quantidade de obras realizadas por investidores tanto estrangeiros, quanto nacionais. Os órgãos responsáveis pela regulamentação e fiscalização dessas obras são, algumas vezes, omissos graças ao predomínio dos interesses políticos para a construção das obras.

Parte delas são impróprias de se construir na ambiência litorânea e são erguidas em lugares inapropriados, gerando impactos ambientais na costa do município; outras, não possuem um padrão arquitetônico o qual se integre com o meio, desconfigurando, assim, a paisagem costeira.

O crescimento no Quantitativo de Empreendimentos Destinados ao Kitesurf

O *kitesurf* necessita de um local amplo e sem obstáculos para a sua prática, entretanto devemos pontuar que o Cumbuco por ser um local densamente visitado não só por turistas estrangeiros, mas, também, por viajantes locais e, sobretudo, de Fortaleza, possui uma elevada quantidade de indivíduos na faixa de areia e no mar – fato esse que decorre em alguns conflitos por espaço nas praias.

Esses conflitos foram observados em campo. Eles não chegam a ser insustentáveis sob a ótica de resolução, contudo o elevado trânsito de pessoas e de esportistas acaba criando uma situação incomoda a ambos os atores envolvidos nessa questão – os banhistas e os kitesurfistas.

A junção do turismo – fortemente influenciado por políticas públicas, mas, também, por agências privadas; e o *kitesurf* – tanto a nível de praticantes nacionais, bem como internacionais, provocaram uma necessidade de readequação da infraestrutura local para atender às demandas desses clientes/turistas – como vem sendo debatido no decorrer dessa pesquisa.

A Secretaria de Turismo do Estado do Ceará, no ano de 2009, em uma pesquisa que tinha por intuito discutir sobre o turismo acabou por ceder um dado interessante para ser analisado pela pesquisa.

O órgão realizou um levantamento da quantidade de empreendimentos turísticos no Ceará voltados a atender o público do *kitesurf*.

Para tal foram selecionados os quatro Municípios que mais recebem os praticantes do esporte, relacionando-os com a quantidade de empreendimentos turísticos observados em cada um deles – observe o quadro 2:

UF	CIDADE	QUANTIDADE DE EMPREENDIMENTOS
CE	Jijoca de Jericoacoara	9
CE	Caucaia	7
CE	Itarema	4
CE	Aracati	1

Quadro 2 - Municípios cearenses com maior incidência de praticantes de *kitesurf* e o número de empreendimentos voltados a esse público. (Secretaria de Turismo do Estado do Ceará – SETUR/CE, 2009 – Adaptado pelo autor)

Podemos observar que o Município de Caucaia, à época da divulgação desse dado, era o segundo Município mais procurado pelos praticantes do esporte – ficando atrás, segundo o quadro 2, apenas, de Jijoca de Jericoacoara. O total de empreendimentos (7) no Município de Caucaia eram localizados no Cumbuco.

Com o levantamento espacial feito em 2022 por essa investigação chegou-se ao número de 22 empreendimentos voltados ao público do *kite*.

Comparando os dois dados – os apresentados em 2009 pela Secretaria de Turismo do Estado do Ceará, e os dados obtidos em campo têm-se que a quantidade de empreendimentos destinados à prática do *kitesurf* teve um aumento de expressivos 214,28% – ver gráfico 1.

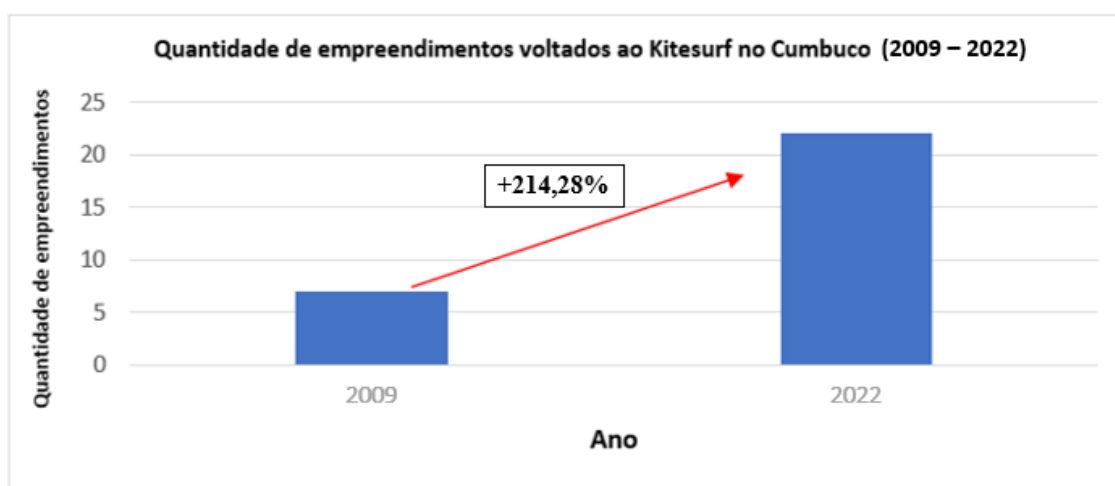


Gráfico 1 – Demonstrativo do aumento do número de empreendimentos voltados ao *kitesurf* no Cumbuco entre os anos de 2009 e 2022 (Dados da Pesquisa, 2022).

Esse aumento dos empreendimentos se configura como essencial para atender a demanda do *kitesurf*, haja vista que, de acordo com dados da Secretaria Estadual do Turismo do Ceará – SETUR (2019), 10,3% dos turistas que chegam ao Ceará possuem o turismo esportivo como fator motivador da visita – desse total 70% se identificam como praticantes de *kitesurf*.

Com isso chega-se ao total aproximado de 170 mil turistas/ano, sendo o Cumbuco o principal receptor desse quantitativo de indivíduos, dessa maneira compreende-se a razão de um crescimento tão intenso em apenas 13 anos: ceder condições de sediar a prática do esporte.

Caso o Cumbuco não possuísse essa infraestrutura que, mesmo com o aumento indicado ainda se configura como insuficiente, sobretudo quando se fala em questão de oficinas de reparo de equipamentos, a prática do *kitesurf* não teria alcançado um crescimento e desenvolvimento observados no local – sendo as praias de Jericoacoara (em Jijoca de Jericoacoara), Icaraizinho de Amontada (em Amontada), Preá (em Cruz) e Guajiru (em Itarema)³ opções para o estabelecimento da mesma lógica de reestruturação que se observa no Cumbuco.

Assim, de maneira a tipificar os estabelecimentos voltados ao *kitesurf* no Cumbuco chegou-se ao gráfico 2 a seguir:

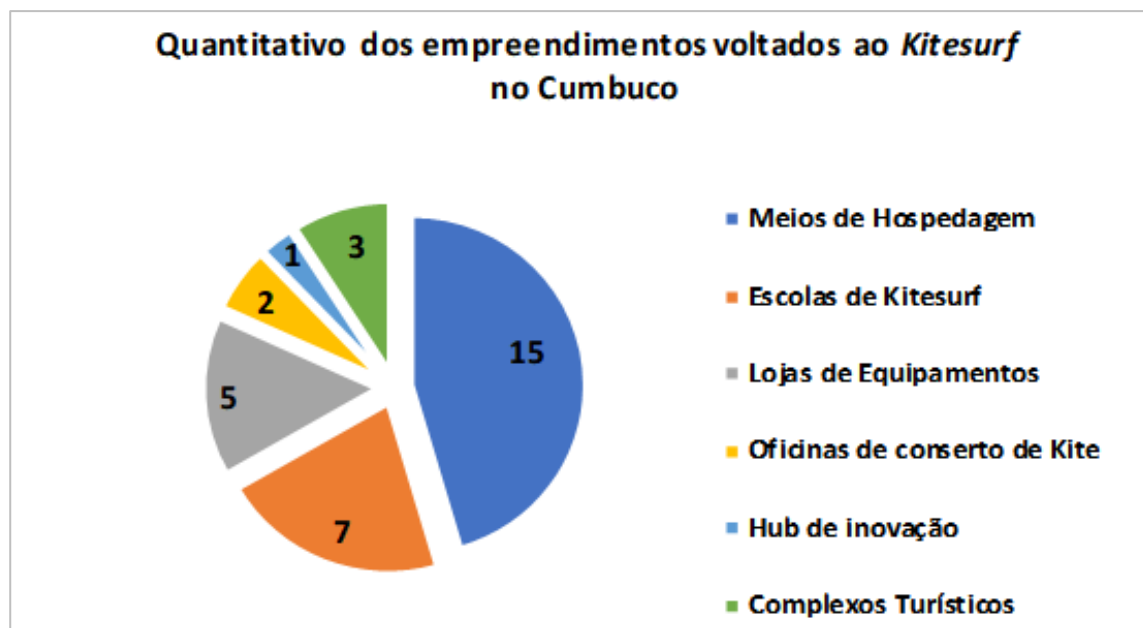


Gráfico 2 - Empreendimentos associados ao *kitesurf* no Cumbuco em números (Dados da pesquisa, 2022.)

A soma do número de empreendimentos é superior ao total anterior apresentado (22) por razão de alguns estabelecimentos possuírem mais de uma área de atuação. Por exemplo, os complexos turísticos que oferecem serviços tanto como meio de hospedagem, quanto lojas de equipamentos de *kite* e escolas de *kitesurf*.

³ Há de se esclarecer que nessas praias citadas existe sim uma alteração do ambiente para a recepção dos *kitesurfistas* e que elas poderiam ser o destino dos velejadores caso o Cumbuco não possuísse as estruturas e condições básicas para o desenvolvimento do esporte.

A figura 2 a seguir é um mapa resultante de um levantamento espacial realizado na área de estudo e nos revela a distribuição espacial de toda a rede de infraestrutura existente na praia do Cumbuco – observe:

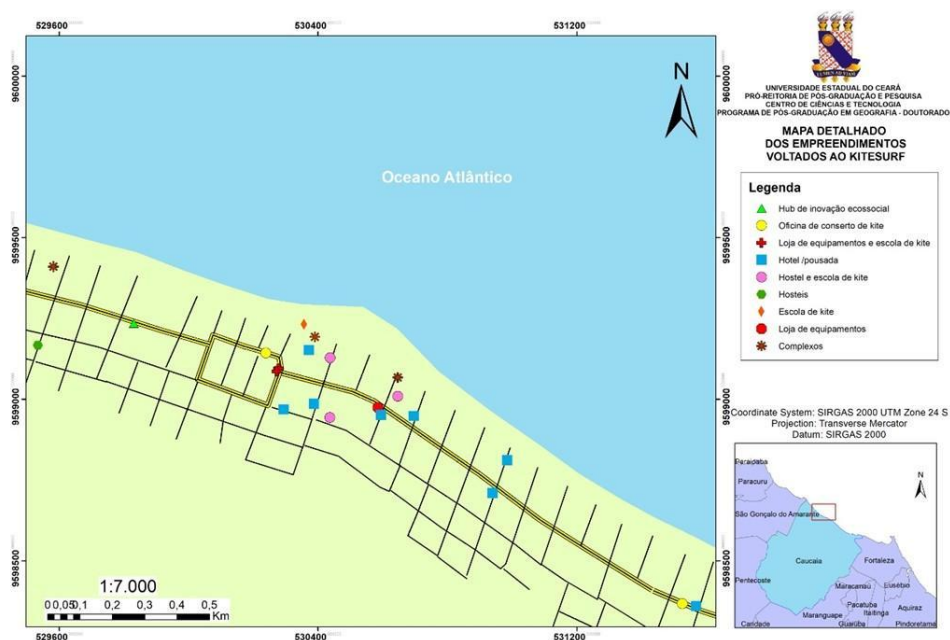


Figura 2: mapa detalhado dos empreendimentos voltados ao kitesurf (Dados da pesquisa, 2022)

Dessa maneira conseguimos observar que os estabelecimentos correlacionados ao *kitesurf* no Cumbuco são, em sua grande maioria, meios de hospedagem e, com isso, podemos ir adiante e correlacionar esse quantitativo superior dos meios de hospedagem aos demais tipos de empreendimentos a observar que o *kitesurf*, de fato, não é praticado em sua maioria por nativos ou residentes de locais próximos ao Cumbuco – haja vista que esses não precisariam se hospedar para conseguir velejar. Há de se observar, claro, que o Cumbuco é um destino turístico intensamente procurado para além do *kite*.

De forma geral percebe-se no Cumbuco uma vocação para ser uma espécie de “sede” do *kitesurf* no Estado – uma localidade que possui os condicionantes ambientais ideais para a prática e que vem, ano após ano, se especializando na oferta de serviços e infraestrutura necessária para o desenvolvimento e ampliação do esporte, haja vista, inclusive, o *Hub Cumbuco* – equipamento único no Estado e que serve para desenvolver, dentre outras inúmeras temáticas, o *kitesurf* na região.

A modificação da relação da sociedade com os seus espaços vem promovendo, no Cumbuco, mudanças nos processos de produção do espaço litorâneo, particularmente na formação de novas morfologias urbanas e na redefinição das centralidades. Mendes (2004) vai nos afirmar que o espaço que era produzido pelas ações humanas para tornar-se moradia vem apresentando fins estranhos aos seus próprios habitantes.

A produção espacial vem se realizando, sobretudo, para fins econômicos, confirmando o que diz Santos (2009) quando o autor observa que o espaço é, hoje, um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade e cada vez mais tendentes a fins estranhos ao lugar e a seus habitantes. A autora segue discutindo o espaço litorâneo e

pontua que o mesmo se tornou o *locus* do processo produtivo do capital pelo seu valor de uso, sua diversidade e beleza paisagística, bem como do seu lucrativo valor de troca. É especialmente no litoral onde se encontram grandes investimentos em infraestrutura, pois nesse espaço instalaram-se a maioria das metrópoles brasileiras. Essas grandes cidades facilitam o desenvolvimento das atividades econômicas, por oferecer uma gama diversificada de serviços e infraestrutura básica, ou seja, a criação de fixos que facilitaram o desenvolvimento de diversas atividades no litoral, dentre elas podemos citar a atividade turística, bem como o desenvolvimento de práticas relacionadas aos esportes náuticos (MENDES, 2004).

Acerca da temática, Moraes (2007) vai nos esclarecer que essas reestruturações urbanas em frentes litorâneas são decorrentes de alguns pontos. O maior deles é o turismo, pois graças a ele pode-se notar uma preocupação estatal em fornecer suporte ao setor com a elaboração de planos de construção em infraestruturas e investimentos, os quais qualificam o litoral brasileiro em uma maior atração dos fluxos internacionais.

O Ceará, dentro desse processo globalizador, absorveu a lógica capitalista ao inserir-se no processo produtivo mundial. Para isso, fixos foram criados para aumentar seus fluxos e atrair grandes investimentos e empreendimentos. Esse uso gerou um processo reestruturador do território costeiro (MENDES, 2004).

Essa reestruturação do espaço litorâneo continua e se intensifica na contemporaneidade com a implantação dos investimentos turísticos. Em decorrência disso, inúmeros conflitos passam a ocorrer nessa zona (costeira), sobretudo nas últimas décadas.

As discordâncias no município de Caucaia, o qual a praia do Cumbuco pertence, ocorrem entre a comunidade tradicional dos pescadores – proprietários das terras e os especuladores imobiliários – em sua grande maioria estrangeiros vindos da Europa, os quais, almejam expropriar as terras dessas comunidades. A busca de renda pela especulação imobiliária, redirecionando os espaços para os equipamentos turísticos é a principal motivação dos conflitos de terras na porção litorânea do município.

O processo de implantação de empreendimentos turísticos nas áreas naturais apropria-se de lugares considerados “nobres” do litoral, desapropriando as comunidades tradicionais. São introduzidas formas elitistas de ocupação. É nesta área que se desenrola uma luta de interesses pelo espaço, uns buscando acumular lucros; outros, as condições básicas de sobrevivência (MENDES, 2004).

Tal lógica elitista demanda um ritmo mais intenso de construção de equipamentos para atender às exigências turísticas, havendo de existir uma readequação das áreas litorâneas. Mendes (2004) chama atenção para os termos utilizados para designar esse investimento em infraestrutura litorânea.

A “reestruturação”, palavra bastante utilizada nos planos públicos, possui um significado que merece destaque, segundo a autora. A “reestruturação” significaria uma ruptura nas tendências seculares, uma mudança de direção da ordem vigente para a criação de uma nova configuração que tenha resultantes na vida social, econômica e política de um lugar.

Soja (1993) compreende que a “reestruturação” demanda uma combinação sequencial de desmoronamento e reconstrução, de desconstrução e tentativa de reconstituição, proveniente de algumas deficiências ou perturbações nos sistemas de pensamento e ação aceitos.

Nesse processo de desconstrução e reconstrução as empresas são privilegiadas, ficando as comunidades tradicionais, apenas, com as perturbações. A desapropriação das comunidades litorâneas,

o processo de especulação da terra, a degradação do ambiente litorâneo, entre outras, são resultantes negativas do processo que, atualmente, é observado em grande parte do litoral cearense.

A importância do setor turístico pode ser medida com a entrada do capital estatal na tentativa de ordenamento e alavancagem desse processo reestruturador, através de um dos maiores planos estatais já realizados, o chamado Programa para o Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR, possuidor de um grande impacto sobre a zona litorânea do país (MORAES, 2007).

O turismo, bem como as demais atividades possuidoras de um cunho econômico, constitui uma atividade contraditória, contribuindo para desagregar as comunidades, mas também para uni-las – através do poder financeiro e econômico. Tanto pode ser utilizado como um fator de desenvolvimento social, como econômico, quando a própria comunidade assume o processo e utiliza o turismo como um dos vetores de reanimação da economia local. Promove, também, o chamado desenvolvimento local, integrando todos os setores sociais e econômicos da comunidade.

Um fator relevante deste movimento é o respeito ao meio ambiente e a solução que é dada às questões sociais. Encontrar alternativas viáveis para implantação da atividade turística nas comunidades, de modo que promova relação harmoniosa com a natureza, um desenvolvimento da infraestrutura local e que inclua as comunidades na cadeia produtiva do turismo torna-se um imperativo. (MENDES, 2004).

Entende-se que grande parte da reestruturação ocorrida no litoral do Cumbuco é devido ao fato do turismo exigir uma infraestrutura básica para servir-lhe. O kite, de forma mais recente, veio a se somar ao turismo e também passou a “exigir” infraestruturas que pudessem alicerçar melhor a prática crescente do esporte.

Para que possamos dar continuidade à discussão sobre a reestruturação dos ambientes costeiros, sobretudo a reestruturação ocorrida no localmente no Cumbuco, os subtópicos a seguir abordarão o turismo como atividade privatizadora de espaços públicos, bem como caracterizarão os tipos de turismos que podem ser observados no município em questão e mais especificamente na praia objeto de estudo dessa pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada realizou uma discussão acerca da importância e do protagonismo do kitesurf e do turismo na reestruturação espacial no Cumbuco – gerando uma ampliação no número de empreendimentos voltados à atender a necessidade desse público.

O Cumbuco passou a ser conhecido do grande público através do desenvolvimento de tecnologias da informação. Isso resultou na realização de investimentos em infraestruturas e, com isso, a atividade do turismo, em especial, passa a ter uma íntima relação com o território em questão – antes ocupado, apenas, pela comunidade tradicional.

Inicialmente e de maneira hegemônica a tipologia turística observada na área era o chamado “turismo de sol e praia” – que pode ser diretamente relacionado às atividades recreativas, entretenimento ou descanso em ambientes litorâneos, sobretudo em função da presença conjunta de água, do sol e do calor.

Todavia, a atividade turística trouxe para o Cumbuco um holofote internacional e, concomitante a essa “luz” jogada na região, ocorria o desenvolvimento de um novo esporte chamado de kitesurf – que, devido às condições do local, logo se insere na região.

O *kitesurf* é responsável pela observação de novas categorias de turismo no Cumbuco: o *turismo esportivo* e o *turismo de eventos esportivos* – claramente, ambos apenas existem graças ao desenvolvimento e crescimento da prática do *kitesurf* na praia em questão.

Não se pode deixar de citar que o Cumbuco possui os condicionantes ambientais ideais para os velejadores: um mar sem nenhum obstáculo natural, ventos intensos e constantes, e água do oceano com a temperatura amena.

Também é graças ao *kite* e a toda a infraestrutura por ele demandada que o Cumbuco vem passando por um intenso processo de reestruturação e de organização espacial, justamente com o objetivo de proporcionar aos praticantes do esporte todo o conforto e comodidade exigida.

Foi observado durante os estudos de campo que o número de estabelecimentos voltados ao *kitesurfistas* é crescente e já possuem diversas tipologias de empresas e de pequenos negócios voltados ao *kitesurf* – demonstrando, com isso, que o esporte já está integrado à localidade.

A população nativa da área é partícipe nesse processo de integração do *kitesurf* ao Cumbuco – ajudando o esporte a se “fixar” no local, haja vista que os moradores da área passaram a visualizar a atividade como positiva, pois observam a crescente geração de empregos, as melhorias em policiamento e rodovias, a reorganização e a reforma do centro do Cumbuco e a possibilidade crescente de clientes em seus pequenos negócios.

Essa mesma população encontrou no *kitesurf* uma alternativa para conseguir se manter (economicamente falando) no Cumbuco mesmo com a intensa especulação imobiliária observada no local. Para evitar a necessidade de deixar a localidade muitos nativos passaram a depender direta ou indiretamente de atividades econômicas relacionadas ao *kite*, tais como: empregos em hotéis, pousadas, hóspedes e até, em alguns casos, partir para o empreendedorismo – abrindo seu próprio negócio.

Por outro lado, os problemas causados pelo constante aumento do número de praticantes de *kite* no Cumbuco são problemas observados em cidades grandes, tais como: tráfico de drogas, prostituição e insegurança pública.

Com isso, podemos concluir que a expansão do *kitesurf* no Cumbuco tem gerado sim impactos importantes na localidade (tanto positivos quanto negativos), sobretudo quando falamos em impactos sociais e econômicos.

REFERÊNCIAS

ALCANTELADO, W. V. L. A evolução do *kitesurf* e o papel do usuário na inovação tecnológica dos equipamentos. 2009. 146f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Tecnologia, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2009.

ANUÁRIO EXAME. Revista Exame. Abr. 2007.170p. Edição Especial.

ÁVILA, M. A., BAHIA, C. S. O turismo de eventos esportivos e a promoção do desenvolvimento local: uma análise das potencialidades de Ilhéus- BA. Seminário Da Associação Nacional De Pesquisa E Pós-Graduação Em Turismo - Anptur, 5. Belo Horizonte – MG, 2008.

BECKER, Bertha. Políticas e planejamento do turismo no Brasil. In.: YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani A. e Cruz (orgs.) Turismo: espaço, paisagem e cultura. São Paulo: HUCITEC, 1996, p. 181-192.

- BOULLÓN, R. C. Planejamento do espaço turístico. Bauru, SP: EDUSC, 2002 (Coleção Turis).
- BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). Tabela de dados das estações (velocidade dos ventos). Disponível em: <https://tempo.inmet.gov.br/GraficosAnuais/A305>. Acesso em: 05 dez. 2022.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Turismo de aventura: orientações básicas. 3ed. Ed. Ministério do Turismo, 2015.
- CEARÁ. Secretaria do Turismo do Estado do Ceará (SETUR). Rede hoteleira do interior. 2009.
- CEARÁ, Secretaria Do Turismo do Estado do Ceará. (SETUR). Ceará é referência mundial para praticantes dos esportes náuticos. Disponível em: <https://ww10.ceara.gov.br/2019/09/24/ceara-e-referencia-mundial-para-praticantes-dos-esportes-nauticos/> Acesso em: 10 out. 2022.
- CAVALCANTE, E. O. C., SILVA, J. B. Contenção Territorial e reterritorialização: o caso da localidade do Cumbuco (CE). GEOgraphia ano 17 n.34, 2015.
- CORIOLO, L. N. Turismo: prática social de apropriação e de dominação de territórios. Em publicação: América Latina: cidade, campo e turismo, São Paulo. 2006.
- CRUZ, R. C. A. Política de turismo e território. São Paulo: contexto, 2002.
- DANTAS, E. W. Maritimidade nos trópicos: por uma geografia do litoral. Fortaleza: edições UFC, 2009.
- EXADAKTYLOS, A. K.; SCLABAS, G. M.; BLAKE, I.; SWEMMER, K.; McCORMICK, G.; ERASMUS, P.; The kick with the kite: an analysis of kite surfing related off shore rescue missions in Cape Town, South Africa. Doi: 10.1136/bjsm.2004.014795, Br J Sports Med 2005.
- GOIDANICH, K. L.; MOLETTA, F. V. Turismo Esportivo. Porto Alegre: SEBRAE, 1998.
- IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Perfil Básico Municipal: Caucaia. Governo do Estado do Ceará. Fortaleza, 2019. Disponível em: www.ipece.gov.br/publicacoes/perfil_basico/perfil-basico-municipal2013.html. Aceso em: 18 nov. 2022.
- JOHNER, M. P. CUNHA, A. M. O turismo esportivo, como novo atrativo e inovação de serviços da cidade de porto alegre: a experiência do grêmio arena tour. Fólio - Revista Científica Digital - Jornalismo, Publicidade e Turismo. v. 17, n. 1. 2016.
- LOMBARDO, M. A.; MONTEIRO, A. Turismo, ordenamento territorial e sustentabilidade: a realidade do litoral do nordeste brasileiro e da ilha do sal em Cabo Verde. 2008.
- MARTINS, E. C. O turismo como alternativa de desenvolvimento sustentável: o caso de Jericoacoara no Ceará. 2002. Tese (Doutorado) - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba, 2003.
- MENDES, E.G. LIMA, L. C. CORIOLO, L. N. Os embates da reestruturação do espaço litorâneo cearense pelo turismo. Revista Mercator. Ano 3. n. 6. 2004.
- MOLINA, F. S. Turismo e produção do espaço: o caso de Jericoacoara, Ceará. 2007. 150f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) Universidade de São Paulo. São Paulo. 2007.
- MORAES, A. C. R. Contribuições para a gestão costeira do Brasil: elementos para uma geografia do litoral brasileiro. 2ed. -São Paulo: Annablume. 2007. 232p.

MORAIS, L. F. S. Para onde sopram os ventos do Cumbuco: impactos do turismo no litoral de Caucaia, Ceará. 2010. 129f. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Estadual do Ceará – UECE. Fortaleza, 2010.

NEVES, B. A. C. Pertencer à nação brasileira: a jangada de São Pedro rumo à Capital Federal (1941). Cadernos AEL: Populismo e Trabalhismo, v. 11, n. 20/21. p. 41-81. 2004.

NICKEL, C.; et al. A Prospective study of kitesurfing injuries. American Journal of Sports Medicine, United States n.4, p. 921-927. 2004.

RIO, G. P. Mares e oceanos: novas fronteiras da regulação territorial? Revista brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, v. 63, n. 1, p. 61-72, jan./jun. 2018.

SÁNCHEZ, J. E . Espacio, economia y sociedad. Madrid : Siglo Veintiuno Editores, 1991.

SANTOS, M. Folha de São Paulo. São Paulo, Caderno mais. 1999.

SANTOS, M. A urbanização brasileira. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

SOJA, Edward W. A. Geografias Pós-Modernas. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 1993. 324p.

SPANJERSBERG, W. R.; SHIPPER, I. B.; Kitesurfing: When Fun Turns to Trauma-The Dangers of a New Extreme Sport”, The Journal of Trauma Injury, Infection, and Critical Care, n.63, pp. E76-E80, set. 2007.

KITESURF AND TOURISM IN CUMBUCO – CEARÁ – BRAZIL: A DISCUSSION ABOUT THE SPATIAL RESTRUCTURING IN COASTAL ENVIRONMENTS

Abstract: Cumbuco, located in the municipality of Caucaia, in the state of Ceará - Brazil, is the analyzed area of the current study. The outlined goal was to carry out a discussion about the coastal spatial restructuring triggered by kitesurfing and tourist activity. The qualitative-empirical method was chosen for guiding the research with an investigative and exploratory approach, with numerous field procedures being carried out during the period of implementation of this investigation. It has concluded that there was a significant increase in the number of enterprises designed to meet the needs of kitesurfing and tourism. The native community is already fully inserted in the economic logic proposed by the aforementioned activities and benefits from them, through the achievement of jobs in companies dedicated to tourist service or through entrepreneurship.

Keywords: Kitesurf, Tourism, Cumbuco, Coast.

KITESURF Y TURISMO EN CUMBUCO – CEARÁ – BRASIL: UNA DISCUSIÓN SOBRE REESTRUCTURACIÓN ESPACIAL EN AMBIENTES COSTEROS

Resumen: El artículo presentado tiene como área de estudio la playa de Cumbuco, ubicada en el municipio de Caucaia – Ceará – Brasil. El objetivo fue realizar una discusión sobre la reestructuración espacial costera desencadenada por el kitesurf y la actividad turística. El método utilizado es cualitativo-empírico con un enfoque investigativo y exploratorio, realizándose numerosos procedimientos de campo durante el periodo de ejecución de esta investigación. Se concluyó que ha habido un aumento significativo en el número de empresas diseñadas para satisfacer las necesidades del kitesurf y el turismo. La comunidad nativa ya está plenamente inserta en la lógica

económica que proponen las actividades antes mencionadas y se beneficia de ellas, mediante la consecución de puestos de trabajo en empresas dedicadas al servicio turístico o mediante el emprendimiento.

Palabras clave: Kitesurf, Turismo, Cumbuco, Costa

RECEBIDO EM: 07/02/2023

ACEITO EM: 20/12/2024